

APÊNDICE - Felipe Guerzoni

Pascal teve um papel fundamental na aprendizagem de muitos programadores de décadas passadas, oferecendo uma sintaxe clara e um código limpo, facilitando a compreensão dos conceitos fundamentais da programação estruturada.

Porém há de se fazer alguns comentários sobre a linguagem, durante o estudo da mesma, notei diversas inconsistências na escrita do código, por ser uma linguagem já bem esquecida e oculta por mais atuais acaba que cria um sentimento de estranheza. Vamos aos exemplos dessas inconsistências: uma bem notável está no uso do ponto e vírgula (;). Em Pascal, sua aplicação nem sempre segue um padrão lógico. Um caso emblemático ocorre com a estrutura `if-else`: se houver um `else`, o ponto e vírgula não pode ser colocado imediatamente após o `if`, mas sim no final do `else`. Esse comportamento pode levar a erros sutis e confusos.

Outra inconsistência é no uso de `:=` e `=`, em Pascal, para atribuímos um valor é usado o `:=` e para compararmos valores é usado `=`, porém há casos curiosos que essas regras não são seguidos, por exemplo, quando queremos declarar e atribuir um valor uma variável ao mesmo tempo, é usado o `=` invés do `:=`.

Além disso, a escolha de `begin`, `end` para delimitar blocos de código, em vez das tradicionais chaves `{}` usadas em linguagens como C, Java e JavaScript, é outro ponto que prejudica a legibilidade e a concisão do código. O uso repetitivo de `begin` e `end` pode tornar o código mais verboso do que o necessário, além de introduzir um potencial para erros em blocos aninhados.

Apesar dessas limitações, Pascal se destaca por sua clareza sintática e estrutura bem definida, tornando-o uma boa linguagem para aprendizado. Seu código é limpo e fácil de ler, o que o tornou amplamente utilizado em ambientes acadêmicos para ensinar lógica de programação e boas práticas. Mesmo que tenha sido gradualmente substituído por linguagens mais modernas, seu legado na formação de programadores permanece significativo.